

BÍBLIA SHEDD



Judas

Análise

A epístola geral de Judas foi escrita como **advertência** contra certos cristãos só de nome, que ameaçavam **solapar** e **destruir** a comunhão dos crentes por seu caráter e **conduta imorais**. Aqueles que seguissem tal caminho podiam estar certos do julgamento de Deus. De fato, o Antigo Testamento dá **testemunho** de seis juízos de Deus contra justamente esses **pecados** que aquelas pessoas agora praticavam (v 5–11). Como que para frisar o quanto estavam maduras para a ira de Deus, Judas adiciona uma descrição, em doze aspectos, sobre a culpa das mesmas (v 12–16).

Em contraste com a atitude destruidora e mundana dos falsos mestres, os crentes devem demonstrar um amor construtivo e espiritual. Relembrando-se da misericórdia de Cristo para consigo, cumpria-lhes demonstrar misericórdia para com aqueles que estavam engolfados nesses males. Talvez assim alguns fossem salvos (v 19–23).

A bela doxologia (v 24 e 25) é, em especial, apropriada para os que sofrem sob pesada tentação.

Em adição ao uso que fez do Antigo Testamento, Judas exhibe conhecimento sobre a tradição judaica corrente. (As referências em Judas 9 e 14, embora não se encontrem no Antigo Testamento, se encontram em escritos judaicos daquela época). A epístola exhibe uma particular e íntima relação com 2 Pedro, sendo possível que ambas tenham sido destinadas para o mesmo grupo de crentes. Embora certo número de eru-

ditos acredite que 2 Pedro tenha lançado mão da epístola de Judas, é mais provável que 2 Pedro seja mais antiga do que esta. Os males preditos em 2 Pedro (2.1; 3.3) são descritos em Judas (v 4,18,19) como coisas que sucederam de conformidade com a profecia apostólica já deixada a respeito da questão.

Autor

De acordo com a tradição, Judas é o irmão de Jesus (Mt 13.55), que só se tornou crente após a ressurreição de Cristo (Jo 7.5; At 1.14), e cujo irmão, Tiago, se tornou personagem **líder da Igreja primitiva** (At 15.13; Gl 1.19). Isso está de conformidade com a menção que Judas faz de Tiago (5.1), como se **este fosse largamente conhecido** e como se ele mesmo estivesse **excluído** do seio dos apóstolos. Dentro desse arcabouço, uma data entre 70 e 80 d.C. pode ser sugerida para essa epístola.

Esboço

SAUDAÇÃO E PROPÓSITO, v 1–4

JUÍZOS PASSADOS DE DEUS CONTRA PESSOAS MÁS, v 5–11

ACUSAÇÃO CONTRA FALSOS CRISTÃOS, v 12–16
CONTRASTE ENTRE CRISTÃOS FALSOS E GENUÍNOS, v 17–23

DOXOLOGIA, 24,25

Prefácio e saudação

1 Judas^a, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

2 a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.^b

É dever cristão pelejar pela fé

3 Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a

1 ^aMt 13.55;
Mc 6.3

2 ^b1Pe 1.2;
2Pe 1.2

3 ^cFp 1.27;
1Tm 1.18;
2Tm 1.13

4 ^dRm 9.21-22;
Tt 1.16; 1Pe 2.8;
2Pe 2.1,10;
1Jo 2.22

batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.^c

4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.^d

Exemplos da punição dos ímpios

5 Quero, pois, lembrar-vos, embora já es-

1 *Tiago*. O autor da Epístola de Tiago, e irmão do próprio Jesus Cristo. Judas e Tiago eram filhos de Maria e José (Mt 13.55), que se converteram em virtude da ressurreição, At 1.14; 1 Co 15.7. Não reivindica o título de Apóstolo, cf também v 17. • **N. Hom.** vv 1 e 2. 1) Os Crentes são: a) chamados (1 Pe 1.15); b) amados (1 Jo 4.16); c) guardados (Jo 17.11; 1 Pe 1.4–5). 2) Os crentes recebem: a) misericórdia, perdão; b) paz (Fp 4.7; Jo 14.27); c) amor, que produz alegria (Gl 5.22; 1 Pe 1.8).

3 *Batalhardes*, diligentemente (gr *epagōnizesthai*, “lutar inten-

sivamente”). Implica que o Inimigo, na pessoa dos ímpios (v 4), está atacando a fé, as verdades centrais que são a âncora da salvação (cf 2 Tm 3.14). Uma vez. O evangelho não pode sofrer alteração (Gl 1.9).

4 *Soberano e Senhor*. Judas reconheceu a deidade de Cristo, uma vez que o nome “Senhor” se refere no AT a Javé, o único Deus (Rm 10.9).

5–7 *Lembrar-vos*. Os três exemplos tirados da história do AT mostram o perigo da delinquência: 1) Falta de fé; 2) Abandono da santidade; 3) Imoralidade.

teja is cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito^e, destruiu, depois, os que não creram^f;

6 e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;^g

7 como Sodoma, e Gomorra^h, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

8 Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.ⁱ

9 Contudo, o arcanjo Miguel, quando contenda com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés^j, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda^k!

10 Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.^l

11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim^m, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaãoⁿ, e pereceram na revolta de Corá^o.

12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, ban-

5 e Êx 12.51
f Nm 14.29-30

6 g Jo 8.44;
2Pe 2.4

7 h Gn 19.1-24

8 i Êx 22.28;
2Pe 2.10

9 j Dt 34.6
k Zc 3.2

10 l 2Pe 2.12

11 m Gn 4.3-8
n Nm 22.1-35
o Nm 16.1-35

12 p Pv 25.14;
1Co 11.21;
Ef 4.14;
2Pe 2.13,17

13 q Is 57.20;
2Pe 2.17

14 r Gn 5.21-24

15 s 1Sm 2.3;
Mt 3.13

16 t Pv 28.21;
2Pe 2.18

17 u 2Pe 3.2

18 v 2Pe 3.3

queteando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;^p

13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.^q

14 Quanto a estes foi que também profetizou Enoque^r, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades,

15 para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.^s

16 Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adúladores dos outros, por motivos interesseiros.^t

A profecia apostólica. Exortações

17 Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,^u

18 os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões^v.

6 Estado original. Igual à situação do homem que foi feito à imagem de Deus e depois caiu (Rm 5.12). Juízo do grande Dia. Is 2.10-22; 1 Pe 3.19; 2 Pe 2.4; Ap 20.12-14.

7 Outra carne. Cf Gn 6.4; no caso de Sodoma, Gn 19.1-24; cf Rm 1.27.

8 Sonhadores alucinados. Alegam ser profetas mas carecem do Espírito (v 19). Estes apóstatas seguem um ramo do gnosticismo que negava a influência das ações físicas sobre o espírito. Eram antinomistas ou libertinos. O outro ramo, fortemente ascético, é visto em Cl 2.16-23 e 1 Tm 4.1-5. Autoridades superiores. 2 Pe 2.10-11, contraste 1 Tm 2.1-4.

9 Miguel. Aqui há uma alusão a uma antiga tradição judaica.

10 Difamam. O pecado de difamar e de negar verdades espirituais, é também comum na nossa época materialista. É consequência do orgulho daquele que confia em sabedoria humana.

11 Os heréticos que perturbaram a Igreja seguiam os seguintes modelos do AT (veja os números nas margens acima): 1) Caim - ódio contra o próprio irmão; 2) Balaão e seu erro (Ap 2.14n) - avariza e imoralidade (Cl 3.5); 3) A Revolta de

Corá - negação da autoridade de Moisés como pastor segundo a vontade de Deus.

12 Pastores. O motivo da urgência da epístola (v 3) é que os apóstatas surgiam como mestres que reivindicavam a liderança, sem porém haver fruto da justiça nas suas vidas (cf Cl 2.19-23).

12,13 Terra, céus e mar não oferecem refrigério para a alma sedenta. Estrelas errantes. Meteoritos ou cometas, que aqui simbolizam a situação de estar perdido nas trevas eternas.

14 Enoque. Não se deve duvidar que Enoque profetizou a Segunda Vinda de Cristo, apesar de a profecia ser registrada fora da Bíblia, no livro apócrifo Enoque 1.9.

16 Descontentes. Não aceitam a exortação aos fiéis registrada em Ef 5.20; Cl 3.16-17; 1 Ts 5.18. Adúladores. Os pastores são especificamente advertidos contra a ganância (v 11.1 Tm 3.3; 1 Pe 5.3).

17 Pelos apóstolos. Judas cita Pedro no v 18, e também pode se referir a mensagens proféticas faladas, cf 1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-9.

19 São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.^w

20 Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,^x

21 guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.^y

22 E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos

19 ^wPv 18.1;

Os 4.14;

Tg 3.15

20 ^xRm 8.26;

Cl 2.7; 1Tm 1.4

21 ^yTt 2.13;

2Pe 3.12

23 ^z(3-23)

2Pe 2.1-22

24 ^aRm 16.25;

Cl 1.22

25 ^bRm 16.27;

1Tm 1.17

em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.^z

A doxologia

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,^a

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!^b

19 Os gnósticos dividiam os homens em três classes: – os mundanos mergulhados na matéria, os sensuais possuindo alma, e os espirituais. Judas vence os heréticos com a própria linguagem deles (cf “brutos sem razão”, v 10). Não têm o Espírito. Cf Hb 6.4,6; 2 Pe 2.20.

• N. Hom. 20-23 Em contraste com os apóstatas descritos, aqui se descreve os crentes fiéis: 1) Edificam-se na fé (cf Ef 4.12-16); 2) Oram no Espírito (cf Rm 8.26; 1 Ts 5.17-19); 3) Guardam-se no amor de Deus (v 21);

4) Esperam a vida eterna, na vinda de Jesus Cristo (v 21); 5) Ajudam os crentes novos e vacilantes (vv 22 e 23).

23 Detestando... carne. Cf Zc 3.2-4.

24,25 Esta é a terceira doxologia introduzida com a frase “aquele que é poderoso”. Veja também Rm 16.25; Ef 3.20. Tropeços. Contraste com apresentar (gr *stēsai*, “colocar de pé”). Imaculados. Descrição dos crentes em 2 Pe 3.14, e do próprio Cristo em 1 Pe 1.19.